

PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES DURANTE O PROCESSO DE TRANSIÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES TRANSGÊNERO

MATHEUS GONÇALVES CAVASSIN¹, AUGUSTO KRINDGES², JOÃO VITOR ANTUNES LINS DOS SANTOS³, JEFERSON SANTOS ARAÚJO⁴

1. Introdução

As crianças e adolescentes passam por diversas transformações de caráter biológico, psicossocial e identitário. Tais mudanças possuem condições de transição, ou seja, a evolução esperada parte do princípio de que o jovem está deixando de ser quem é, para tornar-se quem deve ser. Esse dinamismo provoca enormes revoluções na psique do ser, e é considerada um momento importante e impactante na vida do indivíduo. Entretanto, este processo pode se tornar ainda mais complexo quando a criança ou adolescente depara-se com o sentimento de incongruência com seu gênero biológico, caracterizando-se como indivíduos transexuais, ou seja, que possuem uma discordância entre o sexo biológico e o gênero. Tal discrepância é terreno fértil para uma série de eventos complexos envolvendo a família e os membros do ambiente educacional (Wagner, Armstrong, 2020). Logo, analisar o processo transitório sob diferentes óticas, como a da família, a de profissionais da saúde e dentro do âmbito educador pode ser de forte importância pois irá relacionar três grandes universos sociais que impactam diretamente a vida de jovens e adolescentes transexuais. Desta forma, o presente estudo propôs analisar o processo transitório considerando a influência familiar, o impacto do suporte de profissionais de educação e como o ambiente acolhedor dentro dos centros de saúde pode ser importante para uma transição mais saudável e bem sucedida.

2. Objetivos

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus CHAPECÓ*, Grupo de pesquisa Políticas Públicas e gestão em Saúde (PPGS) contato: matheus.cavassin@uffs.estudante.edu.br

² Enfermeiro, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Chapecó*.

³ Enfermeiro, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Chapecó*.

⁴ Docente do Curso de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Chapecó*.

Interpretar, com base na teoria das transições, as percepções dos profissionais de saúde, dos educadores e dos familiares sobre o processo de transição da identidade de gênero em crianças e adolescentes

3. Metodologia

O respectivo estudo caracteriza-se por possuir uma pesquisa interpretativa de abordagem qualitativa. Foi fundamentado pela teoria das transições, proposta pelas enfermeiras Meleis e Chick (2000). A coleta da pesquisa foi realizada na cidade de Chapecó. Foram realizadas entrevistas presenciais com 30 pessoas, sendo 10 familiares, 10 educadores e 10 profissionais da saúde. Os critérios de inclusão estiveram relacionados com o pertencimento do tema, os três grupos de entrevistados necessitavam estar envolvidos com as crianças e adolescentes transgêneros ou que estivessem passando pelo processo de transição. As entrevistas foram realizadas utilizando um questionário que se adaptava a cada grupo em questão, com base na técnica do círculo hermenêutico dialético. Os diálogos foram transcritos e analisados posteriormente pela análise temática indutiva ((BRAUN; CLARKE, 2006).

4. Resultados e Discussão

A partir da elaboração da tese e a divisão dos três campos sociais que interferem no processo transitório, é possível admitir que existem condicionantes inibidores e facilitadores dentro de cada grupo participante na vida do indivíduo. De início, pode-se citar os achados com as entrevistas dos familiares, educadores e profissionais de saúde que auxiliam a facilitar o processo de transição:

a) Fala dos pais:

Filho é para toda a vida! Filho é filho! Então para mim não mudou nada, isso me ajuda a dar apoio a ela.

Se for da vontade dele eu sempre vou estar aqui, meu amor não muda, vou respeitá-lo e apoiá-lo no que for preciso.

b) Fala dos profissionais de saúde:

Tentamos usar o nome social em cadastros e tentamos replicar o conhecimento. E em questão de atendimento, é não violar direitos, fazer o mínimo para cada ser humano, conforme a necessidade do seu processo. Sei que não é o suficiente, mas tento fazer o que posso!

c) Fala dos educadores:

Ela me contou toda a transição dela, sobre a questão hormonal e tal, é algo muito novo para ele! Mas sei que ela só falou sobre isso porque tem confiança em mim, conquistamos isso uma com a outra, e dessa forma posso ajudá-la.

A partir das falas dos familiares, educadores e profissionais de saúde, nota-se que existe uma grande sustentação pautada no apoio, sentimento de proteção e sensibilidade para a transição. Além de que, o ambiente gerado pelo sentimento de respeito à transição, propicia uma experiência diferente daqueles que não obtiveram suporte emocional da família e desrespeito dentro do ambiente escolar. As falas supracitadas consistem em condicionantes facilitadores que foram encontrados em diversos entrevistados e consistem em elementos chave para a efetivação de um bom processo de transição. Assim como proposto por Meleis e Chick (2000) a transição consiste em um momento de instabilidade rumo ao momento de estabilidade. Desta forma, pode-se concluir que os fatores positivos encontrados nas entrevistas com adolescentes, familiares, professores e profissionais de saúde, apontam que este movimento de apoio pode gerar um processo transicional bem sucedido.

5. Conclusão

Esta pesquisa evidenciou que o tripé constituído pelo apoio e suporte familiar, educadores capacitados no manejo com crianças e adolescentes e profissionais de saúde que pratiquem a equidade em seus atendimentos, acarretam em uma experiência de transição favorável à criança e ao adolescente. Os achados das entrevistas apontam que o movimento de transição pode ser facilitado, quando há uma convergência sinérgica entre os três pontos (família, educadores e profissionais da saúde), ou, pode ser prejudicado quando não há uma boa relação entre as três estruturas sociais, penalizando o processo transitório de crianças e

adolescentes. Destaca-se também as fragilidades dentro de cada campo social e suas respectivas influências nas transições. Em seu cerne, a falta de amparo e envolvimento dos familiares irão impactar negativamente o ambiente íntimo do jovem, penalizando o processo como um todo. Paralelamente, a falta de apoio relacionado a profissionais educadores irá potencializar uma introversão aguda perante a exposição do próprio reconhecimento do gênero, já que em muitos casos, a exposição da transexualidade parte dos próprios jovens quando se sentem acolhidos. Por fim destaca-se também o manejo diferenciado que profissionais de saúde necessitam desempenhar frente às necessidades diferenciadas deste seletivo grupo de jovens que estão em processo de redescobrimto de seus próprios gêneros.

Referências Bibliográficas

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, v. 3, n. 2, p.77-101, 2006.

MEILEIS, AI. et al. Experiencing Transitions: An Emerging Middle-Range Theory. *Advances in Nursing Science*. v. 23, n. 1, 2000. DOI:10.1097/00012272- 200009000-00006

WAGNER, LD.; ARMSTRONG, E. Families in Transition: the lived experience of parenting a transgender child. *Journal Of Family Nursing*. v. 26, n. 4, 2020, DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/1074840720945340>.

Palavras-chave: Identidade de Gênero. Cuidados de Enfermagem Crianças. Adolescentes. Pessoas Transgêneros.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2021-0101

Financiamento: UFFS

Somente para bolsistas: UFFS